

Crescimento de Ulysses é apenas boato

Villas-Bôas Corrêa

A sabedoria política vem cunhando, através dos tempos, coleção de máximas que costumam ser utilizadas como estacas para suportar avaliações recortadas pela conveniência.

Duas delas, que se completam em justaposição perfeita, ajudam a desnudar as matreiras intenções da onda de boatos plantados nos últimos dias, antecipando resultados de novas pesquisas sobre intenções de voto, com as mais surpreendentes alterações nas posições dos candidatos.

O saudoso deputado Edilberto Ribeiro de Castro ensinava que, em política, "o importante é ganhar na notícia". Com sua ironia legendária, mestre das frases e imbatível nas transas finórias da dissimulação, o mitológico José Maria Alkmin advertia os neófitos de que, no dia a dia da política, "a versão é mais importante do que o fato".

Sob a inspiração de tais espertezas, fontes anônimas mas de identificação suspeitada, abasteceram o mercado de inconfidências trombeteando fantástica ascensão da candidatura do doutor Ulysses Guimarães, a triplicar seu modestíssimo índice de 5% da última pesquisa publicada e, claro, queda correspondente de Fernando Collor de Mello, a despencar do alto da sua destacada liderança em seis rodadas seguidas de pesquisas.

Dos demais candidatos não se fala. Nem de Brizola, segundo colocados, ou de Lula, o seguinte na fila.

Ora, em primeiro lugar não há nenhuma pesquisa nova, concluída ou em fase de tabulação, pelas principais empresas especializadas. O Ibope começou a mobilizar seus pesquisadores. O Gallup jura que não esconde números, apenas iniciou esta semana a pesquisa de campo, sem retorno de um único questionário.

Trata-se, portanto, de boato plantado, aproveitando o hiato nas pesquisas, a ausência de Collor em temporada européia de recolhimento tático e o vazio da campanha emperrada.

Depois, também não há justificativa visível para a misteriosa reviravolta detectada por adivinhos paranormais.

Collor está na encolha; o doutor Ulysses arrasta os passos do calvário das humilhações do PMDB.

Êxito indiscutível colheu o senador Mário Covas, no celebrado discurso da tribuna do Senado lançando sua plataforma de candidato, saudada em prosa e verso, à esquerda e à direita, no mais miraculoso dos consensos.

O doutor Ulysses é das mais importantes presenças no processo de transição. Bem ou mal, sua teimosa candidatura pousa na maior legenda do país. Sigla em cacos mas majoritária. Um candidato respeitável, com potencial para escalar o buraco em que caiu nas pesquisas, aproveitar a vantagem dos 23 minutos diários os dois meses de propaganda gratuita em rede nacional de rádio e TV, fatia privilegiada, cortada com o gume do casuísmo.

Dispensa a ajuda de truques e paratranhas. Seria muito mais prudente começar o planejamento da escalada com a dissolução da central de boatos.

A versão abafa o fato; ganhar na notícia disfarça insucessos. Mas, com números a conversa é outra. Pesquisa registra índices e eleição se ganha com voto. Vale o que está escrito.